

AValiação de Cultivares de Soja no Cerrado de Rondônia nas Safras 2006/07 e 2007/08.

BROGIN, R.L.¹; ALVES, J.C.²; RIBEIRO, I.A.²; GODINHO, V.P.C.²; UTUMI, M.M.²; REIS, F.L.F.¹; NUNES JR., J.³. ¹Embrapa Soja, Caixa Postal 231 – 86.001-970 – Londrina/PR, rodrigo@cnpso.embrapa.br; ²Embrapa Rondônia; ³CTPA.

Em Rondônia, a cultura da soja ocupa áreas de cerrado e transição cerrado/floresta na região sul do estado, denominada Cone Sul de Rondônia. Atualmente, quase 100.000 hectares de cerrado rondoniense são cultivados com soja, principalmente nos municípios de Vilhena (40%), Cerejeiras (18%), Corumbiara (13%), Chupinguaia (9%), Pimenteiras do Oeste (8%) e Cabixi (7%) (IBGE/LSPA, 2008). A fronteira de expansão da soja compreende principalmente os municípios de Cerejeiras, Corumbiara e Chupinguaia, onde a cultura vem substituindo áreas de pastagens (em vários níveis de degradação) ou anteriormente cultivadas com arroz.

Genótipos de soja bem adaptados e estáveis devem ser identificados e desenvolvidos para estes ambientes, para que expressem seu potencial produtivo, contribuindo para o crescimento e para a viabilidade da cultura no Estado. Portanto, o objetivo deste trabalho foi avaliar algumas cultivares de soja disponíveis no mercado, nos municípios de Vilhena e Cerejeiras.

Os experimentos foram conduzidos nas safras 2006/07 e 2007/08, instalados no delineamento de blocos ao acaso com quatro repetições, sendo cada parcela experimental constituída de quatro fileiras de cinco metros de comprimento, espaçadas em 50 centímetros. Foram colhidos quatro metros das duas fileiras centrais. A condução dos experimentos foi realizada de acordo com as técnicas recomendadas para a instalação e manejo da cultura (TECNOLOGIAS..., 2007).

Vilhena está a 620 metros do nível do mar, situada no final da Chapada do Parecis, possuindo clima ameno com temperatura média de 23°C e

precipitação anual de 2.100mm. Cerejeiras possui condições bem distintas de Vilhena, pois está a 277 m do nível do mar e com temperatura e precipitação anuais de 24,5°C e 1800 mm, respectivamente (SEDAM, 2006). O início da época de semeadura é diferente nos dois municípios, devido ao início das chuvas, concentrando-se no final de outubro e início de novembro em Vilhena e no final de novembro e início de dezembro em Cerejeiras. Os experimentos em cada município foram instalados dentro destas épocas para acompanhar as condições reais de cultivo.

Na Tabela 1 são apresentados os resultados médios obtidos nos experimentos, da avaliação de cultivares convencionais e transgênicas, ordenadas de forma crescente de acordo com o ciclo.

O rendimento de grãos variou de 2.943 a 3.985 kg/ha entre as cultivares convencionais e de 3.090 a 3.581 kg/ha entre as cultivares transgênicas. O ciclo das cultivares variou de 102 a 126 dias.

Dentre as cultivares convencionais, duas que se destacaram em produtividade são amplamente cultivadas em Rondônia: BRS Gralha e M-SOY 8866, com rendimentos de 3.946 e 3.985 kg/ha, respectivamente. Não se tem informações sobre utilização de cultivares de soja transgênicas no Estado, pois ainda não há estrutura de recebimento dos grãos de forma segregada. No entanto, há interesse por parte dos produtores em informações sobre as cultivares transgênicas com maior adaptação e rendimento. As cultivares transgênicas que apresentaram maiores rendimentos, com características desejáveis para o estado foram BRS Valiosa RR (3.544 kg/ha) e TMG103RR (3.581 kg/ha).

Tabela 1. Resultado médio da avaliação de cultivares de soja convencionais e transgênicas, em Vilhena e Cerejeiras, nas safras 2006/07 e 2007/08.

Cultivar	Rendimento de grãos (kg/ha)	Ciclo (dias)		Altura (cm)		Acama-mento 1 a 5*	Peso 100 sementes (g)	Haste verde (%)**
		veget	total	planta	1a. vag			
M-SOY 6101	2.943	36	102	77	12	1,4	21	10,0
MG/BR46-Conquista	3.684	43	112	65	15	1,0	20	0,0
M-SOY 8757	3.847	44	113	59	15	1,0	19	5,8
FMT Tucunaré	3.137	43	114	62	15	1,1	18	1,9
M-SOY 8411	3.901	45	114	74	16	1,3	16	4,4
BRS Jiripoca	3.306	44	115	64	15	1,1	19	14,2
BRSGO Chapadões	2.946	42	116	55	12	1,1	16	10,8
BRSGO Luziânia	3.539	45	116	69	16	1,1	18	11,4
BRSM T Pintado	3.509	44	118	67	17	1,4	20	19,5
FMT Tabarana	3.732	44	119	59	11	1,0	17	3,2
M-SOY 8866	3.985	48	122	74	14	1,3	15	0,0
BRS Gralha	3.946	47	122	68	12	1,0	18	0,0
M-SOY 8914	3.494	46	123	72	14	1,4	16	3,1
BRSM T Uirapuru	3.853	47	125	56	11	1,0	17	5,5
M-SOY 9350	3.537	50	126	57	12	1,0	14	7,3
BRS Favorita RR	3.310	41	109	60	16	1,0	17	0,0
BRS Valiosa RR	3.544	42	112	63	15	1,0	18	0,6
TMG103RR	3.581	42	113	56	12	1,1	14	7,4
TMG113RR	3.466	43	114	64	15	1,1	17	1,5
CD 219RR	3.478	44	114	69	15	1,4	17	7,6
TMG121RR	3.360	41	115	66	15	1,1	17	4,4
M-SOY 8787 RR	3.548	44	117	76	14	1,5	16	1,0
TMG115RR	3.414	43	117	70	15	1,3	19	15,7
TMG117RR	3.328	45	121	68	17	1,2	14	0,0
BRS SILVÂNIA RR	3.090	39	124	54	9	1,1	15	9,4

* 1 para plantas eretas e 5 para severamente acamadas. Incidência maior em Cerejeiras.

** % de plantas com haste verde/retenção foliar na parcela. Ocorrência mais acentuada em Cerejeiras.

Referências

IBGE - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA, Janeiro 2008.

SEDAM – Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental. Boletim Climatológico de Rondônia, ano 2006/ SEDAM, Porto Velho, 2007. 40p.

TECNOLOGIAS de produção de soja – região central do Brasil – 2007. Londrina: Embrapa Soja: Embrapa Cerrados: Embrapa Agropecuária Oeste, 2006.